

NOTAS & FATOS

*** Foi um belo gesto do povo de Campinas enviando a Belém a Orquestra Sinfônica da cidade para apresentar-se no Teatro da Paz, homenageando, assim, o centenário da notável edificação do sec. XIX e onde seu filho ilustre: **Maestro Carlos Gomes** foi várias vezes aplaudido de pé. Sem despesas dadas a terceiros, tanto mais, se eleva o calor dessa decisão de paulistas, não paulistanos, mas de uma das mais prósperas urbes interioranas do grande Estado do sul. Seja-nos, isso, exemplo que um dia poderemos corresponder, enviando até aos Campinenses, alguma representação à altura cultural de nosso meio.

*** Não tivemos oportunidade de aplaudir a consagrada Orquestra mas, de credenciadas pessoas que ali compareceram, tivemos as mais singulares expressões de alegria, externando o sucesso dos espetáculos e a alta qualidade do grupo de mestres, incluindo a serenidade e a técnica esmerada de seu Regente. E não foram músicos da Capital do Estado, mas excelentes intérpretes que cumpriram um largo programa e da mais alta categoria musical e artística. Felicitamos a terra de **Carlos Gomes** e o Teatro da Paz, pela rara oportunidade que lhe foi proporcionada em seu primeiro século de existência.

*** Na oportunidade dessa visita, conhecemos (apenas pelo fone) o confrade e amigo de Belém, jornalista: **Benedito Barboza Pupo** a quem demos informações sobre a presença de **Carlos Gomes** entre nós, sem faltar aquela peculiaridade de ter sido o compositor uma figura muito popular, tanto assim, que deixara

em Belém, para todo o sempre, um **Filet à Carlos Gomes**", numa demonstração viva e incontestada de sua popularidade. Recordamos sua defesa quando confrade paulista tentou desmoralizar Belém dizendo-a "Ter abandonado o maestro" - trabalho esse que publicamos em página inteira de nossa **A Província do Pará** e foi reproduzido no sul do país, na íntegra, em edições "Associadas" do Rio e São Paulo. Oferecemos ao colega **Pupo** alguns dados sobre Belém, publicados, em volumes, estudando nossa cidade. Estamos certos de que ficou, pelo menos, de visitar a máscara mortuária do seu **Maestro** na "Imperial Artística" e que desconhecia inteiramente.

*** Chegou-nos simpática notícia de que o **Prefeito de Belém** determinou o uso exclusivo em todas as manifestações municipais, administrativas, técnicas, cívicas, artísticas e históricas, o **Brasão d'Armas da Cidade** sob sua forma portuguesa, de acordo com Projeto que apresentamos na Câmara Municipal de Belém, em 1971. Em todos os próprios do município e em material de expediente, nos emblemas e nas bandeiras, deverá figurar o **Brasão Português**, com sua forma lusitana, certa, de nossas origens coloniais. A forma atual e em uso vem da época de **Lemos**, quando este Intendente solicitou desenho do mesmo **Brasão** ao pintor **Maurice Blaise** que o fez sob formato externo, no estilo do de sua pátria. As figuras dos quartéis e sua significação histórica, não sofrerão nenhuma modificação, pois, são corretas. Apenas a sua forma perimetral seguirá o modelo português, como de direito.

